

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº DE 2012 (Do Sr. Roberto de Lucena)

Requer informações do Ministro da Fazenda sobre a exportação para o Bahrein de gás lacrimogêneo fabricado no Brasil.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no art. 50 da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro da Fazenda no sentido de esclarecer esta Casa sobre a exportação para o Bahrein de gás lacrimogêneo fabricado no Brasil.

J U S T I F I C A Ç ã O

O jornal O Globo em 09 de janeiro de 2012 publicou a notícia de que a polícia em Bahrein reprimiu os protestos incessantes da maioria xiita contra a monarquia sunita com um gás branco e espesso de fabricação brasileira.

Os protestos dos xiitas tiveram início na capital Manama e se estenderam por vários vilarejos. Os manifestantes reivindicavam o fim da discriminação contra os xiitas e uma Monarquia Constitucional.

Conforme a matéria do Jornal O Globo o gás usado para reprimir os protestos assustou os manifestantes pois apresentava mais substâncias químicas que o gás lacrimogêneo americano ou francês. O armamento, segundo os ativistas, continha algum tipo de

ingrediente que, em alguns casos, levava as pessoas a espumarem pela boca e outros sintomas e seu uso levou a óbito um bebê com apenas cinco dias de idade de nome Sajida que morava na aldeia de Bilad-Kadim onde há casas pobres, com rachaduras (na parede) por onde o gás lacrimogêneo entrava facilmente.

Entre as muitas cápsulas de gás lacrimogêneo recolhidas pelos ativistas os rótulos indicam a fabricação no Brasil, tendo o Jornal O Globo na citada matéria apresentado foto de uma das cápsulas. Foram também divulgadas imagens por vários bareinitas na internet que mostram os artefatos metálicos prateados com a identificação do lote, a bandeira e a inscrição "Made in Brazil" e pode-se ver, ainda, a data de fabricação: maio de 2011.

As informações sobre o uso do gás foram prestadas ao Jornal o Globo por Zainab al-Khawaja, uma defensora dos direitos humanos que reside naquele país.

Segundo a matéria a empresa Condor Tecnologias Não Letais, responsável pela fabricação das bombas de gás com sede em Nova Iguaçu no Rio de Janeiro, nega ter exportado para aquele país e que seus produtos não causam mortes.

A notícia causou um grande desconforto e nos leva a pensar que não há transparência nas exportações bélicas no Brasil. O que nos leva a apresentar o presente Requerimento de Informações.

Assim, requeiro, que o Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, responda os seguintes questionamentos:

- A Receita Federal tem algum controle especial sobre a exportação de produtos, como gás lacrimogêneo e outros armamentos considerados não letais?***
- A Receita Federal tem algum laboratório próprio para onde possa enviar amostras de produtos químicos para verificação se o conteúdo corresponde ao que esta sendo importado e exportado?***

- Considerando a comercialização dentro do Brasil, como a Receita Federal faz a fiscalização da saída deste tipo de produto do estabelecimento industrial? Há alguma fiscalização posterior sobre os órgãos e instituições que adquirem estes produtos no mercado interno?

- No âmbito da Receita Federal há algum tipo de fiscalização ou controle diferenciado sobre a produção de armamentos desta natureza?

Sala das Sessões, de de 2012

**Deputado Roberto de Lucena
(PVSP)**